

## **Sabia que ...**

### **... as ervas marinhas armazenam até 18% do carbono oceânico do mundo?**

A ONU no Dia Mundial das Ervas Marinhas ( 1 de março ) defendeu que se deve combater o declínio das ervas marinhas fundamentais para a captura de carbono, e para atingir as metas de desenvolvimento sustentável para um planeta saudável.



#### **Ervas marinhas reduzem contaminação em frutos do mar**

São plantas com flores localizadas em águas rasas de litorais em todos os continentes, menos na Antártica.

A vegetação forma prados que proporcionam alimentos e sustentam algumas das maiores pescarias do mundo incluindo o bacalhau do Atlântico.

A resolução da Assembleia Geral pede aos países que promovam ações de conservação da vegetação que vai dos trópicos ao Círculo Polar Ártico cobrindo 0.1% do fundo do oceano.

Esses ecossistemas formam habitats complexos, altamente produtivos e biologicamente ricos, além disso fornecem alimentos e abrigos para milhares de espécies marinhas como tartarugas, peixes e cavalos marinhos.

As ervas marinhas melhoram a qualidade da água ao filtrar, reciclar e armazenar nutrientes e poluentes reduzindo assim a contaminação em frutos do mar.

#### **Ecossistemas defendem populações costeiras de inundações**

São altamente eficientes como reservatórios de carbono e uma ferramenta natural e poderosa no combate à mudança climática. As ervas marinhas amortecem a acidificação do oceano e ajudam na resiliência de espécies mais vulneráveis como os recifes de corais.

Quem vive em áreas litorais tem nas ervas marinhas uma linha de defesa da costa. Através da redução da energia das ondas, protegem a população do risco crescente de cheias e tempestades.

Em todo o mundo, as ervas marinhas cobrem 300 mil km<sup>2</sup>. Os ecossistemas estão em 159 países em seis continentes, sendo um dos mais presentes em habitats costeiros.

Quase 30% desta vegetação se perdeu desde o século passado, e pelo menos 22 das 72 espécies de ervas marinhas do mundo estão em declínio.

## Benefícios para ODS

A Unesco calcula que a restauração das pradarias de ervas marinhas pode ajudar os países a alcançar 26 dos indicadores e metas associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS. Apesar de uma tendência global de perdas das ervas marinhas, que vai de 2% a 7% por ano, algumas áreas estão conseguindo avanços. A recuperação desses ecossistemas ajuda a garantir segurança alimentar por meio da produção de peixes, protege os litorais da erosão e melhora o gerenciamento dos recursos marinhos.



As pradarias do Sado são constituídas por três espécies de ervas marinhas - *Zoostera marina*, *Zostera noltei* e *Cymodocea nodosa*. Apesar de serem plantas aquáticas, as ervas marinhas não devem ser confundidas com algas, pois possuem raízes, caules e folhas. Tem também a capacidade de produzir flores, frutos e sementes e precisam da luz solar para realizar a fotossíntese.

Estas “florestas do mar sem árvores” - palavras de Raquel Gaspar, cofundadora da Ocean Alive - são importantes zonas de reprodução pois algumas espécies usam as pradarias como maternidade, postura, desova e desenvolvimento das primeiras fases larvares. São também zonas privilegiadas para a alimentação, não só pela sua elevada produtividade, mas também pela proteção que as suas longas folhas conferem as espécies que lá se acolhem. Raquel Gaspar afirma: “Um hectare de pradaria marinha (...) produz oxigénio para 180 pessoas e consegue depurar o esgoto produzido por 200 famílias”.

Apesar da sua importante contribuição para o desenvolvimento sustentável e para a adaptação às mudanças climáticas as pradarias marinhas estão em perigo e a desaparecer por todo o mundo. De acordo com dados da ONU, desaparece o equivalente a 2 campos de futebol por hora de pradarias marinhas em todo o mundo. Portugal não é exceção: a *Zoostera marina*, erva marinha avaliada como vulnerável, encontra-se em declínio acentuado. Tem vindo a desaparecer em vários pontos do litoral do país e, atualmente, apenas se conhece a sua presença na Lagoa de Óbidos, na Ria Formosa e, claro no Estuário do Sado.

Adaptação das publicações:

[https://sustentix.sapo.pt/ervas-marinhm-armazenam-ate-18-do-carbono-oceanico-do-mundo/?utm\\_source=SAPO\\_HP&utm\\_medium=web&utm\\_campaign=destaques](https://sustentix.sapo.pt/ervas-marinhm-armazenam-ate-18-do-carbono-oceanico-do-mundo/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques)

<https://www.uf-setubal.pt/atividades/ambiente/setubal-e-mar/1348-pradarias-marinhas-do-sado-florestas-vitais-refugio-de-biodiversidade>